

Cinema

Tarantino, Hitchcock e Lynch lideram ambições do Curtas

■ Festival de curtas-metragens arranca hoje em Vila do Conde com proposta de monta: a antestreia de "Death proof"
■ Até dia 15, estão assegurados ciclos, exposições, conferências, filmes-concerto, workshops e sessões competitivas

Sérgio Almeida



Será a edição ideal para desmentir os sinais de cristalização do formato que os mais críticos comecavam a apontar ao Festival de Curtas Metragens de Vila do Conde, que hoje arranca: há antestreias longamente ansiadas - "Death proof", de Quentin Tarantino, fala por si -, uma exposição de homenagem a Alfred Hitchcock e ciclos sobre Peter Hutton, David Lynch e Peter Whitehead. O suficiente para calar os críticos? Talvez não, mas deverá ser mais do que suficiente para fazer do 15º Curtas uma edição impregnada de surpresas válidas.

Se as primeiras impressões são as mais decisivas, o festival, a avaliar pelo programa do dia inaugural, assume-se como uma aposta ganha à partida. As sessões competitivas só arrancam no início da próxima semana, mas já hoje avultam propostas de monta: a começar pela exibição de "Death proof", o filme com o qual Quentin Tarantino dividiu opiniões - e não só - em Cannes. A estética do novo filme é, aliás, muito próxima do conceito dominante no Curtas 2007: sensacionalismo, violência, sexo e mau gosto com abundância.

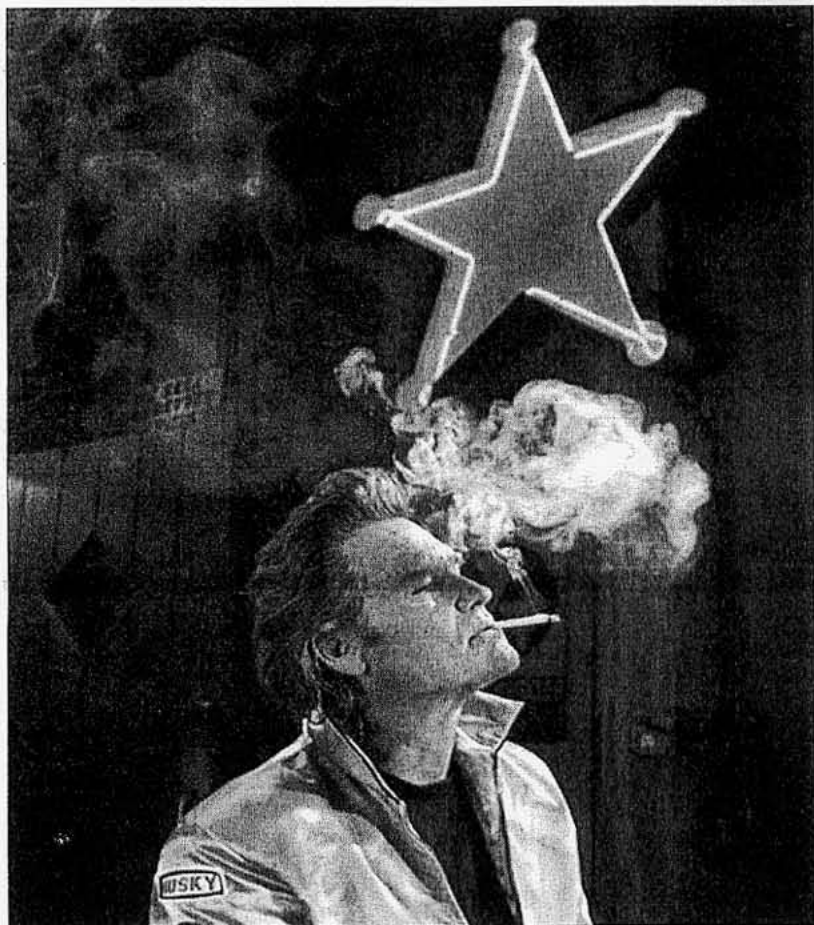
O módulo "Highway to hell" é disso exemplo, ao pretender homenagear o 'exploitation cinema', que tanto furor causou nas décadas de 60 e 70. Não falta também uma viagem temporal à história da Sétima Arte, que inclui desde o cinema mudo a documentários pedagógicos encomendados pelo Governo americano com o objectivo de afastar os jovens do consumo de substâncias ilícitas.

Contracultura e paisagem

A trilogia dionisíaca "sexo, drogas e rock'n'roll" passa ainda pela evocação de Peter Whitehead, o cineasta que foi o porta-voz não oficial da contracultura nos anos 60. Dos Rolling Stones aos Pink Floyd e Nico, os filmes de Whitehead que poderão ser vistos em Vila do Conde escapam sempre à visão politicamente correcta que, por norma, se associa aos documentos de TV.

Naquela que será a edição mais negra e marginal de um histórico de 15 anos, cabe também o cinema paisagista de Peter Hutton, cúmplice da organização. Presente no festival, o realizador norte-americano irá protagonizar uma conferência, exibir obra nova, "At sea", e ver uma adaptação musical dos seus filmes a cargo dos Bildmeister e do trio de guitarristas Alexandre Soares, Jorge Coelho e JP Coimbra.

A exposição de homenagem a



"Death proof", com Kurt Russell, dividiu opiniões em Cannes. Hoje conhece a antestreia em Portugal

Pierre Huyghe, uma outra memória

■ Em 1998, Charles de Meaux, Pierre Huyghe, Philippe Parreno e a Associação de Difusão da Arte Contemporânea criaram uma produtora, a Anna Sanders Films. Mais tarde juntaram-se Dominique Gonzalez Foerster e Apichatpong Weerasethakul. Estes autores referem como objectivos do projecto, "a proposta de uma ferramenta de produção para projectos que desenhem novas paisagens, ou talvez 'momentos de paisagens'". Desta associação entre o cinema e a arte contemporânea surgiram alguns projectos que se tornaram referência nestas áreas, e que agora são mostrados em Vila do Conde na rubrica Anna Sanders Films. Entre as obras em exibição encontra-se "The

third memory, de Pierre Huyghe (2000). O contexto da peça é o seguinte: John Wojtowicz, em 1972, assalta um banco para financiar uma operação de mudança de sexo do seu companheiro. Isto no dia em que Nixon é empossado para o seu segundo mandato, fazendo com que a atenção dos media se deslocasse da cerimónia de tomada de posse, para o assalto.

Em 1975, Sidney Lumet, com base nestes acontecimentos, realiza "Dog's day after noon", com Al Pacino no papel de Wojtowicz. Pierre Huyghe parte do princípio de que a realidade é sempre mediada, não lhe interessa o plano dos acontecimentos em si, mas sim o plano do sujeito que os viveu e da recepção, dos espectadores que somos todos nós. Con-

vida então John Wojtowicz para reviver a situação no cenário em que foi filmado o filme de Lumet, e insere em "The third memory" imagens quer desse filme, quer outras imagens capturadas pelas câmaras de televisão que filmaram o assalto.

Se a nossa memória se tinha cristalizado com as imagens de Al Pacino, para Wojtowicz trata-se de desempenhar um duplo papel: o de maestro, dirigindo os actores e controlando a encenação do que viveu, mas também de representar o personagem que ele próprio viveu em 72. Pierre Huyghe permite recriar as suas memórias e estabilizar uma nova imagem de si próprio neste processo.

Alexandra Beleza Moreira

Alfred Hitchcock, que abre hoje, não pretende ser tanto uma síntese da obra cinematográfica, como a promoção de diálogos artísticos entre o realizador e nomes consolidados da arte contemporânea.

Uma outra figura incontornável do cinema contemporânea tem encontro marcado com o Curtas: David Lynch. A convocação do peculiar universo criativo do cineasta será feita através de uma das facetas menos conhecidas da sua obra, precisamente a curta-metragem. Quase todos inéditos no nosso país, os seus filmes que serão exibidos em Vila do Conde devem ser vistos à luz da coerência e da unidade de um percurso cujo início remonta a 1967, com o filme experimental "Six men getting sick", uma animação em 'loop' com a duração de apenas um minuto.

Três mil inscritos

Perante tamanha oferta, a secção competitiva está longe de representar a importância que geralmente detém em qualquer certame. O que não será inteiramente justo: basta olhar as três mil candidaturas oriundas de dezenas de países para perceber que, apesar de situado fora do eixo Lisboa-Porto, o festival vilacondense mantém o prestígio intacto.

Na competição nacional perfilam-se 12 filmes que vão procurar arrebatar o prémio monetário mais elevado (7500 euros) em disputa num festival português.

Os participantes que quiserem assumir um papel mais activo dispõem da maratona de curtas "Video run restart", que confere a possibilidade de experimentação em vídeos apoiados por profissionais.

HOJE

"Under Hitchcock"

Mostra de arte contemporânea cujo fio condutor é a obra de Alfred Hitchcock. Com inauguração às 18 horas, participam Jean Bresschand, Christoph Gardet, Carlos Lobo e Matthias Müller, entre outros.

"Death proof"

É o novo exercício de estilo de Quentin Tarantino - um tributo à 'blaxploitation' e ao Série B. Tem antestreia no Curtas, hoje, às 21.30 horas.

Peter Whitehead

"Rare Rolling Stones film" e "Pop promos" são as duas primeiras películas do cineasta Peter Whitehead, cuja vinda a Vila do Conde foi cancelada por problemas de saúde, que podem ser vistas hoje às 23 horas, no auditório local.